

# A VOZ DA ROSA MÍSTICA

## MÃE DA IGREJA UNIVERSAL

### FONTANELLE DI MONTICHIARI - (Brescia)

FEVEREIRO 2024 - ANO 34 - N. 1

Informação trimestral da Fundação «Rosa Mística» - Fontanelle Montichiari (Bs)



## A ROSA AMARELA DA PENITÊNCIA

Na liturgia da Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma, a Igreja reza com estas palavras: «Concedei-nos, Senhor, a graça de começar com santo jejum este tempo da Quaresma, para que, no combate contra o espírito do mal, sejamos fortalecidos com o auxílio da temperança.». A liturgia quaresmal destaca o aspecto da vida cristã como uma verdadeira batalha contra a acção do maligno mas coloca a dimensão do combate espiritual numa perspectiva já vitoriosa. Isto significa que esta luta é iluminada e sustentada, desde o início, pelo poder da vitória pascal de Cristo. Entre as armas que a quaresma nos indica está a penitência: como nos ensina a Igreja, a penitência é, em primeiro lugar, uma virtude moral. Por este meio a nossa vontade aprende a desapegar-se cada vez mais do pecado - isto é a combatê-lo - e torna-se cada vez mais disponível, na humildade, para reparar as ofensas feitas a Deus Pai, com o

desejo de 'curar' as feridas que o pecado causa à nossa alma e ao corpo eclesial (como nos lembrou, no ano passado, o P. Serafino Tognetti).

Obviamente, a penitência pode também ser entendida como um sacramento e, de facto, a confissão é uma arma muito poderosa no caminho da conversão quaresmal, um instrumento eficaz da graça no combate: o sacramento e a virtude da penitência estão intimamente unidos e relacionados, como dois pulmões que nos permitem encontrar renovado vigor e respirar na batalha. A virtude da penitência pode assumir muitas formas, de acordo com a nossa sensibilidade espiritual (uma relação mais sóbria com a comida, um uso mais consciente dos meios de comunicação social, deixando espaço para a escuta de quem está ao nosso lado, o estabelecimento de relações mais autênticas, o perdão, a esmola, a aceitação de uma prova ou de uma mortificação...) mas tudo deve

ser vivido para aprender a crescer cada vez mais no amor a Cristo, a nós mesmos e à Igreja, para purificar estes vínculos de amor que nos constituem radicalmente como cristãos.

Como muitos sabem, a espiritualidade do nosso Santuário, ligada à experiência mística de Pierina, propõe a todos e de maneira ordinária o caminho da penitência, simbolizado por uma das três rosas impressas no peito da Rosa mística. A rosa amarela, ou melhor dourada, foi de facto indicada a Pierina no dia 13 de julho de 1947 como um símbolo do espírito de penitência. Em particular, foi-lhe pedido que vivesse, para o resto de sua vida, nesta atitude espiritual em desagravo dos pecados e ultrajes cometidos pelos sacerdotes e pessoas consagradas, como uma forma 'reparadora' pelas ofensas que estos pecados trazem à santidade da Igreja e pela conversão de aqueles que os cometem.

CONTINUAR NA PÁGINA 2

## A ROSA AMARELA DA PENITÊNCIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Também nós, durante a Quaresma, agora iminente, queremos aceitar este apelo e esta intenção de carácter penitencial, como uma oferta preciosa (não esqueçamos os reflexos dourados da rosa amarela...) e agradável ao coração de Cristo. Que a Rosa Mística nos ajude neste caminho, como

humildemente ousamos pedir em uma de nossas orações ao Santuário: «Concede-nos, ó Santíssima Maria, a coragem de sacrificar as nossas vidas ao teu amado Filho Jesus, para que tornamos, como tu representaste-nos na rosa de ouro, uma oferta de amor capaz de santificar as almas dos sa-

cerdotes, afim de podermos reparar todas as ofensas causadas ao Sagrado Coração de Jesus e contribuir para a santidade da Igreja».

**Boa Quaresma a todos!**

**Mons. Marco Alba**  
Reitor do Santuario

## A infância e a juventude de Pierina. Do escondimento à vida pública

«O dia 3 de agosto de 1911 foi o alvorecer da minha vida terrena. Fui batizada no dia 5, festa de Nossa Senhora da Neve, e nesse dia minha mãe me consagrou à verdadeira Mãe do Céu para que sua proteção materna me mantivesse branca e pura como a neve». Pierina Gilli narra assim a sua vinda ao mundo e o seu nascimento cristão nos Diários escritos por ordem do seu diretor espiritual, Padre Giustino Carpin.

Como sabemos, estes textos reprodzem com precisão todos os alegados fenómenos e mensagens extraordinárias que caracterizam o acontecimento de Montichiari, mas também dão conta da experiência quotidiana da autora, especialmente na primeira parte onde se fala da infância e da juventude, quando o Céu ainda não tinha começado a aparecer. São páginas importantes porque nos ajudam a lembrar que, por trás de uma alma mística, existe uma pessoa que leva uma vida normal e que, em última análise, como São Josemaría Escrivá, profeta do nosso tempo, gostava de repetir, a santidade pode medir-se olhando a forma extraordinária com a qual se vive o ordinário da vida quotidiana.

E ainda mais, como aconteceu com Jesus, também para os santos a vida pública é precedida por uma fase de preparação amadurecida na clandestinidade, geralmente na família. Revivamos então a infância e a juventude da Gilli, sublinhando algumas daquelas coincidências, ou "incidências divinas", que caracterizam

a existência de quem deseja realizar o seu caminho terreno na presença de Deus. As primeiras coisas a destacar são, de um lado o facto que o ela foi baptizada no dia da festa de Nossa Senhora das Neves, que segundo alguns místicos coincide com o dia em que Maria nasceu em Nazaré, e por outro lado a consagração que sua mãe faz da Pierina à Nossa Senhora, à "verdadeira Mãe do Céu". Pierina procurou várias vezes de sublinhar que a Virgem aceitou aquela consagração e que sempre deu-lhe a graça da sua proximidade e proteção materna. E como a oração tem efeito retroativo, a "vidente" não deixa de salientar que «Nossa Senhora me amou muito e espalhou sobre mim as suas graças ainda antes do meu nascimento, escolhendo para mim pais pobres, simples, sim, mas plenos de temor de Deus e de bons sentimentos, que proporcionaram à nossa família uma educação de amor mútuo e de carinho fraterno».

Sabemos, de varios testemunhos, que a família da Gilli – pai e mãe agricultores – estava verdadeiramente no limite da pobreza, entretanto ela coloca a verdadeira riqueza na bondade da alma e, em harmonia com o Evangelho das Bem-Aventuranças, aprecia a pobreza de espírito. Quanto mais as almas estão próximas de Deus, tanto mais são provadas e associadas à cruz de Cristo: Pierina também viveu um grande sofrimento desde a infância, culminado na dor da perda do pai. Em 1915 o pai foi chamado às armas e a mãe mu-

dou-se com os três filhos, dos quais Pierina era a mais velha, para casa dos tios, onde a menina contraiu a pneumonia e a pleurisia, doenças que colocaram a sua existência em perigo. Muito tempo passou antes que o pai voltasse para casa de licença, concedida porque as suas extremidades estão comprometidas pelas frieiras causadas da estadia nas trincheiras. A menina o vê débil e enfraquecido, mas não consegue evitar que ele volte ao fronte. E ao seu retornar, no final da Grande Guerra, quando volta para casa reduzido "pele e osso", ficando só por algumas horas antes da inútil internação no hospital, ela não pode fazer nada mais que confiá-lo, chorando, a Maria Porta do Céu.

Depois deste drama a mãe tem uma ideia, definida como providencial pelo interessada: confia a sua primogénita ao orfanato das Servas da Caridade onde a menina recebe uma educação básica, incluindo o catecismo, mas sobretudo onde amadurecem definitivamente os sentimentos mais profundos do seu coração: «Aquelas boas freiras infundiram na minha alma o desejo de amar muito ao Senhor e a Nossa Senhora». A "vidente" diz de si mesma: «Entre as meninas, eu era uma das mais caprichosas e não tinha receio de ofender as outras», provando que o caminho para a santidade é um caminho em que ninguém começa privilegiado mas que deve ser construído passo a passo, adquirindo as virtudes necessárias, com

recurso a fortes doses de vontade, de coragem e no uso correto do livre arbítrio. Pierina lembra também quanto lhe custou a primeira Confissão: junto com uma companheira comeu uma pêra sem permissão, mas foi assaltada por um grande remorso «ao pensar que Adão e Eva também haviam comido o fruto proibido». Pouco tempo depois, provavelmente em 1919, recebeu a Primeira Comunhão.

Em 1922 ocorreu mais uma página dolorosa que coincidiu com uma prova árdua de suportar. A jovem, na altura com onze anos, é chamada a voltar para casa porque a mãe, que entretanto casou novamente e já tem mais dois filhos, já não tem condições para pagar as mensalidades da permanência no Colégio das Irmãs e, além disso, precisa da sua ajuda para cuidar da casa. É uma separação muito dolorosa para ela: «Aquela noite quando me encontrei sozinha no meu quatinho [...] a melancolia me invadiu: lembrei-me da capelinha onde rezamos todos juntos, das minhas boas irmãs que eu amava, tudo ganhou vida [...]. Tive que ceder às lágrimas [...]. Essa separação me fez sofrer tanto, que nem o carinho, o amor, as boas palavras da minha mãe, do meu pai serviram para me confortar [...]: Queria que a manhã chegasse cedo para me levar para a escola, porque eu estava na quarta série, para poder ver minhas colegas». Seu padrasto, que a ama e a quem ela agradece chamando-o de "papai", fica gravemente doente naquele ano e a família é obrigada a se mudar para uma casa compartilhada, para limitar os gastos. Mas o pai desta segunda família tenta molestar Pierina. A menina «com a ajuda de Nossa Senhora» consegue evitar qualquer contato, mas acaba recebendo «repreensões e pancadas» da mãe quando ela a noite,

querendo permanecer com os irmãos mais novos no estábulo onde estava a fiar, convida a filha mais velha a precedê-la em casa para preparar o jantar, mas recebe constantes recusas que para a mãe parecem um capricho. O "bruto", como ela o chama, um dia a surpreende na cozinha enquanto canta alegremente as Ladinhas. Ele cai sobre ela e a joga no chão, provocando, no entanto, uma reação imediata e inesperada da vítima: «Invoquei Nossa Senhora e não sei com que força consegui me libertar e escapar ilesa». Não foi porventura pedido no seu Batismo que Pierina fosse mantida «branca e pura como a neve»? Depois de informar a mãe de tudo, aquela odiosa coabitação acabou. Cheia de gratidão por esta demonstração de graça, a jovem percebe o impulso interior de prometer a Maria a sua virgindade. O voto foi posteriormente solenizado nas mãos do confessor em 8 de dezembro de 1928, data importante para a Virgem, e que, no futuro, seria ainda mais especificamente para Montichiari, a partir de 1947.

Durante a puberdade, Pierina não está livre dos encantos do mundo. Ela se considera vaidosa porque gosta de joias, de roupas... mas foge das conversas dos colegas da fábrica onde trabalha sempre que fazem alusão a fofocas ou obscenidades. Aos 18 anos entrou a trabalhar na creche municipal e nesse período se apresentou um jovem que tinha um sentimento profundo por ela. O confessor, para testar a sua vocação, convida-a então a pensar seriamente no casamento, mas Pierina amadurece definitivamente a ideia de consagrar-se ao Senhor. Um colar de coral branco, presente de uma tia e sua única peculiaridade juvenil, é transformado em uma coroa de rosário como mais um selo de suas resoluções. Em 1931 foi rece-

bida como postulante pelas Servas da Caridade, mas novamente ficou doente com pleurisia e seu pedido foi adiado indefinidamente devido ao seu estado de saúde extremamente precário. Até 1937 trabalhou como governanta em Carpenedolo, na casa de Dom Giuseppe Brodini, um santo sacerdote idoso. Naqueles anos, escreve ela nos Diários, mas em data não especificada, Gilli faz «o voto de castidade perpétua» e se oferece como «vítima pela santificação dos sacerdotes». Deus acolherá plenamente todas estas promessas.

Quando Don Giuseppe morreu, em 1940, ela foi contratada como enfermeira no hospital de Desenzano. Deixou este trabalho em 14 de agosto de 1944, quando finalmente conseguiu entrar na Casa Mãe das Servas da Caridade de Brescia como postulante. Na realidade, devido ao seu estado de saúde e à manifestação de acontecimentos extraordinários, Pierina nunca vestirá o hábito das Irmãs, que lhe são tão queridas. Será a própria fundadora das Servas, Santa Maria Crocifissa di Rosa, numa aparição, que explicará que foi o próprio Jesus quem instituiu para ela uma forma de consagração, diferente e pessoal, fora do convento, para que, sentindo-se precária, não desistisse de recorrer apenas a ele e permanecesse numa total disposição aos seus planos salvíficos.

O leitor está ciente do que acontece a seguir. No dia 1º de dezembro de 1944 a postulante contraiu meningite, no dia 14 recebeu a primeira visita de Santa Maria Crocifissa Di Rosa que a tratou pessoalmente e a curou. É a primeira das manifestações celestes, o ponto de viragem da sua especial vocação e missão terrena. A vida pública começou para Pierina aos 33 anos.

**Riccardo Caniato**

*A Diocese de Brescia abriu, de acordo com a Santa Sé, uma nova fase de investigação sobre os acontecimentos de Montichiari, incluindo a personalidade de Pierina Gilli. Com a instituição, em 7 de dezembro de 2019, do Santuário Diocesano de «Maria Rosa Mystica Mãe da Igreja» em Fontanelle di Montichiari, a Diocese de Brescia reconheceu em Pierina Gilli a autenticidade do seu testemunho de vida, caracterizado por uma espiritualidade viva e profunda que permaneceu constante ao longo de os anos. Uma espiritualidade também rica em matizes que, com certeza, podem ser definidas de ordem extraordinária que se materializavam, no entanto, numa experiência ordinária de escondimento, de oração e de serviço ao próximo. Como os estudos sobre a natureza das revelações relatadas por Pierina Gilli ainda estão em processo, gostaríamos de salientar que as palavras "aparições", "vidente", "mensagem", "milagres"... não pretendem impedir o final julgamento da autoridade da Igreja, mas apenas relatar fielmente o testemunho humano oferecido por Pierina Gilli com a sua vida e nos seus escritos.*

## Do mundo e para o mundo

"Eu conheço Maria Rosa Mística. Nossa Mãe sempre ajuda as pessoas que têm problemas e muitas vezes aconteceram milagres. Gostaríamos de receber uma estátua de Rosa Mística na nossa escola para rezar com as crianças pela paz no mundo e estar mais perto dela. Tenho uma grande devoção pela nossa Mãe Maria e acredito firmemente que se recitarmos o Rosário com fé ela poderá mudar o destino do mundo". Assim escreve a Irmã Esther Arseen, do Paquistão.

Estas palavras são ecoadas pelo Padre Sebastian Biston Kuruthukulangara Koola, natural do Kerala (Índia), atualmente residente na Alemanha por motivos de estudo: "Há muito tempo que acalento o sonho de poder ter uma estátua da Maria Rosa Mística: Nossa Senhora que intercede pelos religiosos e sacerdotes, e sempre me dá força e esperança para poder crescer dia após

dia no meu caminho da santidade"

O santuário recebe constantemente pedidos como estes e cada ano, em média, cerca de cinquenta estátuas de grandes dimensões, entre 50 e 100 centímetros, são enviadas para grupos e comunidades espalhadas por todo o mundo". Estamos felizes em saber e testemunhar que a devoção à Rosa Mística está difundida em todos os países porque Nossa Senhora, com a graça que vem de Deus, chega verdadeiramente a todos os lugares, superando todas as barreiras espaciais, todas as cores de bandeira ou de fé política. Assumimos o compromisso de satisfazer todos os pedidos e, por isso, as ofertas que recolhemos no dia 13 de cada mês destinam-se a esse fim, mas infelizmente não são suficientes e na verdade cobrem minimamente os custos das estátuas e do envio pelo correio internacional.

Por isso, nós pedimos a todos aqueles que se sentem chamados a suportar esta forma particular de apostolado, a apoiar-nos generosamente, de acordo com as suas possibilidades. Somos conscientes de que nenhum gesto de caridade escapa ao olhar de Deus e que gera fermentos de bem e de gratidão, como nos confirma Fra' Fijo Chirayath, da Índia, na sua carta: "Profundamente comovido, gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão pela estupenda estátua de Maria Rosa Mística que saiu da Itália para encontrar um lugar em minha casa. Este ato de bondade não apenas adicionou um toque de beleza ao que me rodeia, mas também despertou em mim um sentido de profunda espiritualidade. Saúdo todos vocês, com sinceros agradecimentos e bênçãos."

### Horários de celebração durante a semana:

16h30 oração do terço  
15h30 oração do terço  
16h15 Terço na sela da Divina Misericórdia  
15h15 Terço da Divina Misericórdia  
10h30 Celebração da Santa Missa  
até a mudança para o horário de verão em 31 de março

**A partir de 31 de março as celebrações da tarde serão adiadas em uma hora**

**A manhã, nos dias festivos, além das celebrações diárias da tarde:**

10h oração do terço  
16h00 Celebração da Santa Missa

Para horários mais detalhados, visite o site:  
[www.rosamisticafontanelle.it](http://www.rosamisticafontanelle.it)

Informações: +39 030 964111 - +39 333 9586949  
E-mail: [info@rosamisticafontanelle.it](mailto:info@rosamisticafontanelle.it)

**QUEM DESEJA CONTRIBUIR COM DONATIVOS E OFERTAS USE AS SEGUINTESS COORDENADAS BANCARIAS:**

Cabeçalho: **FONDAZIONE ROSA MISTICA**  
FONTANELLE ORGANISMO ECLESIASTICO CIVILMENTE RECONHECIDO  
INSCRITA NO CADASTRO DAS PESSOAS JURÍDICAS SOB O N. 550 DE 15/04/2016

**BANCA CREDITO COOPERATIVO DEL GARDA**  
FILIAL DE MONTICHIARI - VIA TRIESTE, 62  
IBAN: IT 24 R 08676 54780 00000007722  
BIC/SWIFT: ICRAITRISO (ÚLTIMO CARACTERE: "ZERO")

**POSTE ITALIANE - FILIAL DE MONTICHIARI - VIA TRIESTE, 69**  
IBAN: IT 93 O 07601 11200 000029691276  
BIC/SWIFT: BPPIITRRXXX

**INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DA FUNDAÇÃO ROSA MISTICA - FONTANELLE**

**Cas. post. 134 - 25018 MONTICHIARI (Brescia) - ITALY**

Per navigatore satellitare: **Via Madonnina**

Per comunicazioni rivolgersi a:

**Loc. Fontanelle - Via Madonnina - Tel. 030 964111**

E-mail: [info@rosamisticafontanelle.it](mailto:info@rosamisticafontanelle.it)

Visiona la pagina web: [www.rosamisticafontanelle.it](http://www.rosamisticafontanelle.it)

Tariffa Fondazione senza fini di lucro:

Poste Italiane S.p.A. - Sped. in abb. Post. - D.L. 353/2003  
(conv. L. 27/02/2004 n. 46) art. 1, comma 2 / DCB Brescia

*Expedition en abonnement postal  
Taxe perçue - Tassa riscossa - Filiale di Brescia*

DIRETOR RESPONSÁVEL: Riccardo Caniato  
A cura della Fondazione Rosa Mística - Fontanelle  
AUTORIZAÇÃO DO TRIBUNAL DE BRESCIA N. 61/90 DE 29/11/1990  
Stampa: Tipopennati srl - Montichiari (Bs)